

PLATAFORMA LISBOA EM DEFESA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

MANIFESTO

Por um Serviço Nacional de Saúde mais forte, contra os encerramentos de Hospitais e Serviços em Lisboa

A crise, em que Portugal se viu mergulhado, agudizou problemas como a distribuição injusta dos níveis de saúde e a qualidade dos serviços.

Na actual legislatura regista-se como positivo mas insuficiente o programa para reduzir nas cirurgias as listas de espera e o recurso aos privados, também nas taxas moderadoras e o recrutamento de mais médicos e enfermeiros para o SNS, mas é muito preocupante que num quadro em que o acesso a consultas de várias especialidades se encontra muito dificultado, de tempos de espera inadmissíveis para cirurgias, tratamentos e exames de diagnóstico, que se continue a assistir ao desmantelamento de serviços em Hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Não é como menos camas e serviços que se reforça o SNS

Lisboa tem sido o epicentro de medidas que, ainda que aparentemente locais, podem pôr em causa a resposta do SNS em grandes áreas do País, Já muito aquém daquilo a que as populações e os trabalhadores têm direito.

Continua o desmantelamento de Hospitais do SNS, como são os casos de Santo António dos Capuchos e do Pulido Valente com a entrega aos interesses do sector privado de importantes áreas da prestação de cuidados de saúde, como são os Cuidados Paliativos e Continuados.

O actual Governo PS persiste em encerrar serviços no Hospital Pulido Valente, pois pretende que fiquem a funcionar apenas a Medicina Interna e Pneumologia, existindo também um projecto de entrega à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa de um espaço para Cuidados Paliativos e Continuados.

A Rede de Cuidados Continuados não dá resposta. Há escassez de profissionais de saúde, de camas e os encargos são elevados para os utentes. Mais de 50% dos utentes nas listas de espera são da região de Lisboa.

Perante esta situação dramática é imprescindível que o Governo cumpra o que prometeu, ou seja criar 8 000 camas até final da legislatura, no essencial no âmbito do SNS.

É da responsabilidade do Estado garantir o acesso de todos os cidadãos aos cuidados de saúde, os sectores privado e social são complementares!

No Hospital dos Capuchos estão também a ser encerrados serviços, verificando-se a transferência de cirurgias para o Hospital Curry Cabral, medidas que terão consequências nos Serviços que saem e nos que ficam, uma vez que a pluralidade de especialidades e recursos ficará refém das distâncias entre hospitais.

Assim, trabalhadores e populações, representados na Plataforma Lisboa em Defesa do Serviço Nacional de Saúde exigem ao Governo e ao Ministro da Saúde que:

- 1 – Acabem de vez com a política de encerramento de Serviços/valências do Serviço Nacional de Saúde.
- 2 - Reforcem a Rede Pública de Cuidados Continuados através do aumento de camas de proximidade, cuidados domiciliários e de profissionais e da rede de cuidados paliativos públicos, com a criação de novos serviços (também infantis) nos hospitais com oncologia médica;
- 3 - Garantam a contratação imediata do número de trabalhadores necessários ao bom funcionamento do SNS e regularizem a situação de milhares de vínculos de trabalho precário;
- 4 – Reforcem os programas de promoção da saúde e prevenção da doença, com o desenvolvimento de medidas e inerentes meios que constituam um investimento imprescindível na promoção de estilos de vida saudável e na prevenção das doenças, como as oncológicas, cardiovasculares, diabetes, VIH/SIDA.

É necessário acabar com o encerramento e valências nos hospitais do SNS.

O País precisa de um Serviço Nacional de Saúde Público, Universal e Gratuito que realize e aprofunde os valores da solidariedade, da gratuitidade e da coesão social.

É urgente uma estratégia global e consistente de combate às desigualdades na saúde!

Lisboa, 6 de Outubro de 2016

PLATAFORMA LISBOA EM DEFESA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Comissão de Utentes de Saúde da Amadora, Comissão de Utentes da Cidade de Lisboa, FARPIL/MURPI, Movimento Democrático de Mulheres, Inter-Reformados CGTP-IN/Lisboa, Movimento de Utentes dos Serviços Públicos, Sindicato Enfermeiros Portugueses (Dir Reg de Lisboa), Sindicato Nacional dos Psicólogos (Reg. Lisboa), Sindicato Médicos da Zona Sul, Sindicato Trab. das Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas, União dos Sindicatos de Lisboa - CGTP-IN